

Metrô volta a funcionar hoje em homenagem a Tancredo

260

Após uma paralisação de 12 dias o metrô volta a funcionar hoje, normalmente, a partir das 6h. Em sinal de respeito à morte do Presidente Tancredo Neves, os metroviários decidiram, em assembleia-geral ontem pela manhã, suspender a greve até o dia 3 de maio, quando pretendem retomar o movimento, caso suas reivindicações não sejam atendidas pelo Governo do Estado. O presidente do Metrô, Álvaro Santos, considerou que "os caminhos da negociação voltam a ficar abertos com a volta ao trabalho".

Todas as estações ao longo das linhas 1 e 2 do metrô amanheceram ontem com soldados da Polícia Militar ocupando o mezanino e as plataformas de embarque, numa ação preventiva para evitar que os metroviários grevistas assumissem o controle da operação liberando as roletas para viagem gratuita. A medida, determinada pela direção da empresa, foi criticada pelo vice-presidente do sindicato, José Carlos Marins, que a considerou "mais um ato arbitrário do Governo".

Carta aberta

A assembleia dos metroviários, convocada originalmente para decidir sobre a proposta da volta ao trabalho sem cobrar passagem dos usuários, começou com um minuto de silêncio em memória do Presidente Tancredo. A decisão de propor a suspensão temporária da greve foi tomada pela diretoria do sindicato em reunião, minutos antes, a portas fechadas. A diretoria acertou ainda a distribuição de uma carta aberta à população alertando que "os riscos continuam a existir e continuarão presentes até que o Governo do Estado decida novamente investir no metrô".

— Vamos usar uma tarja negra no braço para que fique bem claro à população que só voltamos ao trabalho em respeito à morte do Presidente e não por exigência do Governador. Mesmo trabalhando, vamos fazer esforços para que as negociações sejam retomadas, principalmente através do Tribunal Regional do Trabalho. No dia 3, um dia depois do pagamento, faremos nova assembleia e, caso as reivindicações não tenham sido atendidas, uma nova greve vai ter início, a partir do dia 4 — explicou José Carlos Marins.

A retomada da operação, de acordo com o comando de greve, se dará com base em padrões mínimos de segurança do sistema, sem a circulação de trens que apresentem problemas — como falta de tração e de freio — que ofereçam riscos ao usuário. Assim, nos horários de rush estarão operando apenas 12 dos 14 trens da linha 1, o que vai aumentar a ocorrência de filas e o intervalo entre as composições. Outros problemas com bilheterias fechadas por falta de pessoal e escadas-rolantes paradas serão denunciados ao público através de cartazes responsabilizando a empresa.

— A assembleia-geral permanente estará de prontidão e poderá determinar o reinício da greve, imediatamente, caso a direção do metrô tome atitudes como a demissão, o afastamento ou a simples perseguição de colegas envolvidos na organização do movimento — concluiu o vice-presidente do sindicato.

Antes da assembleia que decidiu suspender a greve, os 68 funcionários que exercem posto de chefia na empresa, os chamados cargos de confiança, emitiram um documento conjunto apoiando todas as decisões tomadas pela categoria e afirmando que, independentemente das pressões e exigências da diretoria, "só voltaremos ao trabalho autorizados pela assembleia-geral ou pelo comando de greve". Uma reunião prevista para as 9h, no Tribunal Regional de Trabalho, foi suspensa por causa da morte do Presidente da República.

O presidente do metrô, Álvaro Santos, assumiu integralmente a responsabilidade pela entrada da Polícia Militar no interior das estações. Mediante as ameaças da categoria em tomar uma atitude irresponsável como a liberação das roletas, foi uma medida preventiva extremamente necessária". Soldados da PM intensificaram o policiamento também na sede da empresa, em Copacabana, e no Centro de Controle Operacional, na Presidente Vargas, onde estão instalados os computadores que controlam as roletas eletrônicas.

Foto de Carlos Mesquita



Bombeiros chegaram atrasados para colocar a bandeira a meio-pau